

DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO

Fernanda Idamares da Silva Souza¹ Priscilla Valladares Broca² Eric Rosa Pereira³ Fábio José de Almeida Guilherme⁴ Thiago Augusto Soares Monteiro⁵ Alexandre Barbosa de Oliveira⁶

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: fernandaidamares22@gmail.com;

² Professora Adjunta da EEAN/UFRJ. E-mail: priscillabroca@gmail.com;

³ Doutorando da Escola Nacional de Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: ericrosap@yahoo.com.br;

⁴ Enfermeiro da Força Aérea Brasileira. E-mail: fabioguilherme1@yahoo.com.br.

⁵ Pós-doutorando da EEAN. Docente da Universidade de Vassouras. E-mail: augustosilvasa88@gmail.com

⁶ Professor Associado da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Saúde em Emergências e Desastres - GEPESD/UFRJ. E-mail: alexbaroli@gmail.com

Introdução: o atendimento pré-hospitalar tático (APH-T) consiste no atendimento a vítimas em um ambiente tático, o que envolve o emprego de um conjunto de manobras e procedimentos emergenciais baseados em conhecimento de suporte de vida básico e avançado. Em geral, as ações de APH-T podem ser aplicadas junto às ou nos próprios operadores de saúde, o que implica em treinamento prévio com propósito de salvaguardar a vida humana e prover a estabilização para evacuação até o suporte clínico/hospitalar adequado. O APH-T tem como base o Tactical Combat Casualty Care (TCCC ou TC3), que foi criado em 1996 pelo Comando Especial de Guerra Naval e pelo Comando de Operações Especiais dos Estados Unidos da América, com o objetivo de prevenir as baixas em combate, tratar os feridos e cumprir a missão de forma mais segura e efetiva. O TC3 é construído a partir de três princípios: care under fire (cuidado sob fogo), tactical field care (cuidado em

campo tático) e casualty evacuation care (cuidados na evacuação tática), os quais visam habilitar o militar socorrista a agir em meio de fogo, a ofertar cuidados táticos no atendimento e na evacuação segura dos feridos. Os profissionais que atuam privativamente no APH-T são alocados conforme nível de atuação, sendo o nível I composto por médicos e enfermeiros; o nível II, por técnicos de Enfermagem e militares com formação complementar no APH-T, como profissionais de saúde, elementos de operações especiais e operadores de busca e salvamento da Marinha, do Exército e da Aeronáutica; e o nível III, formado por socorristas táticos. **Objetivos:** descrever os desafios enfrentados por profissionais de Enfermagem no APH-T. **Metodologia:** trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de entrevistas semi-estruturadas com profissionais de Enfermagem que atuam no APH-T. Os dados foram tratados por meio do software Iramuteq. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados preliminares:** a discursividade dos participantes evidenciou aspectos dificultadores do APH-T relacionados à qualidade da comunicação entre os profissionais que atuam na equipe, esquemas hierárquicos e linhas de autoridade autocráticas, qualidade da formação e capacitação dos profissionais que atuam em combate, deslocamento de função que não a operativa, acesso a materiais instrucionais sustentados por evidências científicas, acesso a tecnologias de cuidado e segurança jurídica para a prática profissional. **Conclusão:** em função do recente movimento de sistematização de práticas de Enfermagem relacionadas ao desenvolvimento do APH-T, inclusive por meio de portarias e decretos, ainda persistem certas dificuldades operacionais, culturais, instrucionais e legais, que tendem a impactar a qualidade das práticas assistenciais. Há necessidade de estudos que ajudem a mapear evidências relacionadas a esses desafios, no sentido de serem apoiadas ações de APH-T no Brasil. A quebra de paradigmas precisa ser alcançada para que a Enfermagem avance cada vez mais nessa área, e faça jus do exímio que é ser um profissional Enfermeiro/Técnico de Enfermagem de APHT.